

DIFERENCIAIS DE RENDIMENTOS POR SEXO E RAÇA SEGUNDO A PNAD DE 2007

Fábio Monteiro Vaz*

1 INTRODUÇÃO

Apesar dos resultados positivos apresentados pelo mercado de trabalho nos últimos anos (expansão do emprego formal, crescimento da renda, queda da desigualdade de renda etc.), o mercado de trabalho brasileiro ainda é caracterizado por um elevado grau de desigualdade e discriminação entre sexo e raça, e pouco avanço parece ter havido neste campo nos últimos anos. O objetivo desta nota é mostrar a evolução do diferencial de rendimentos por sexo/raça, e como este diferencial se apresenta segundo faixa etária e nível de instrução.

2 EVOLUÇÃO GERAL

A tabela 1 mostra o rendimento/hora do trabalho principal segundo sexo e raça. Conforme se observa, há diferenças significativas de rendimento entre os grupos. Homens negros, mulheres brancas e mulheres negras auferem rendimentos correspondentes, respectivamente, a 54,2%, 79,8% e 48,7% dos rendimentos dos homens brancos. Tais dados revelam que os diferenciais de rendimentos no mercado de trabalho são muito maiores por raça do que por sexo. De fato, enquanto os rendimentos das mulheres equivalem a 85% do auferido pelos homens, no caso dos negros os rendimentos representam cerca de 57% dos rendimentos dos trabalhadores brancos.

TABELA 1
Rendimento/hora do trabalho principal e horas trabalhadas segundo sexo e raça – 2007

Grupo	Rendimento/hora	Horas trabalhadas
Homens brancos	8,05	44,3
Homens negros	4,37	43,4
Mulheres brancas	6,42	37,7
Mulheres negras	3,92	36,8
Homens	6,23	43,9
Mulheres	5,29	3,73
Branco	7,36	41,5
Negros	4,20	40,9

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios/Instituto Brasileira de Geografia e Estatística (Pnad/IBGE).

Obs.: 1. Pessoas ocupadas com rendimentos.

2. Reais de setembro de 2007.

No que se refere à questão das horas trabalhadas, no entanto, verifica-se que as diferenças são muito menores entre brancos e negros do que entre homens e mulheres. Enquanto os negros tinham em média uma jornada levemente inferior à dos brancos, no caso das mulheres a diferença em relação à dos homens superava as seis horas semanais.

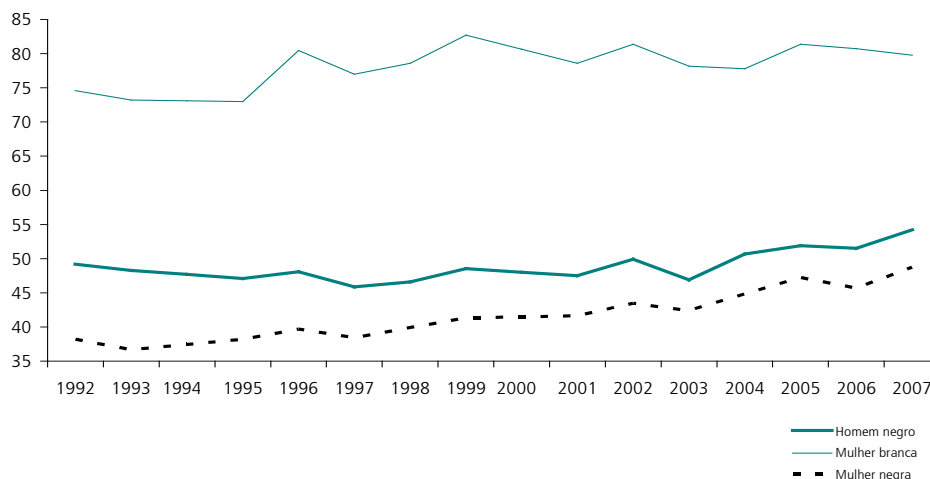
O gráfico 1 mostra que houve algumas evoluções no que diz respeito ao diferencial de rendimentos por sexo e raça no mercado de trabalho, mas estas não ocorreram de maneira

* Técnico de Planejamento e Pesquisa do Ipea.

uniforme, tampouco na velocidade desejada. Em 1992, por exemplo, o rendimento médio dos homens negros representava 49,2% do rendimento dos brancos. Este patamar de diferença variou um pouco entre 1992 e 2007, mas até 2004 não se notou grandes avanços. É a partir de 2004 que o rendimento dos homens negros dá sinais de recuperação, alcançando 54,2% do rendimento dos homens brancos em 2007 – uma recuperação lenta demais para o tamanho do horizonte de análise.

GRÁFICO 1

Rendimentos/hora do trabalho principal de homens negros, mulheres brancas e mulheres negras como porcentagem do rendimento/hora dos homens brancos



Fonte: Pnad/IBGE.

Obs.: 1. Pessoas ocupadas com rendimentos.

2. A Pnad não foi a campo nos anos de 1994 e 2000. De 1992 a 2003 a Pnad exclui a população da área rural do Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia e Roraima.

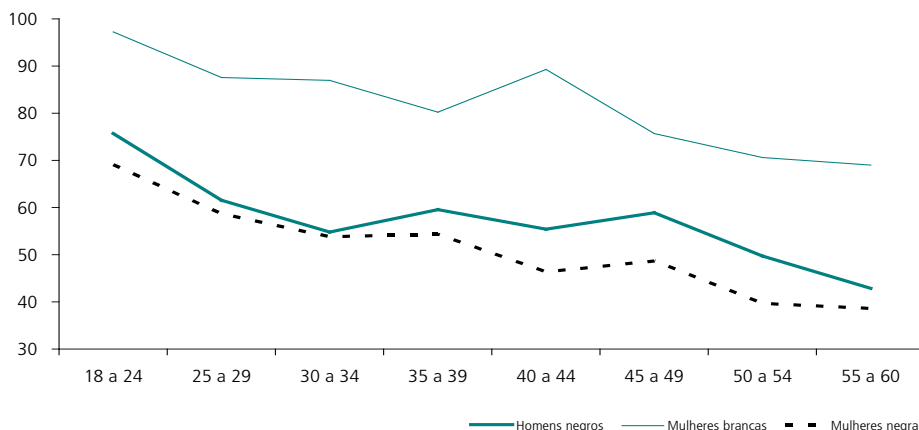
No caso das mulheres negras, contudo, a tendência de redução dos diferenciais de rendimentos figura um pouco mais nítida. Enquanto o rendimento das mulheres negras representava 38,2% do rendimento/hora dos homens brancos em 1992, esta diferença se reduziu paulatinamente até atingir 48,7% em 2007.

Por fim, para as mulheres brancas, não se verifica qualquer movimento de equiparação de rendimentos desde 1996; apenas no ano de 1996 é que se nota uma mudança significativa no diferencial de rendimentos, quando a relação rendimento/hora das mulheres brancas passa de 73% para 80,5% do rendimento/hora dos homens brancos. A partir de então, observam-se tão-somente pequenas variações anuais, sem nenhuma tendência claramente definida.

O gráfico 2 mostra a relação entre o rendimento/hora dos grupos considerados em relação ao rendimento/hora de homens brancos em cada faixa etária. Em qualquer um dos grupos considerados (homens negros, mulheres brancas e mulheres negras) é possível notar que o diferencial de rendimentos aumenta com a idade. A relação entre o rendimento/hora de um homem negro em relação a um homem branco é de 75,7% na faixa etária dos 18 aos 24 anos, diminuindo até alcançar 42,9% na faixa dos 55 aos 60 anos. As mulheres negras, por sua vez, ingressam no mercado de trabalho ganhando 69,1% do rendimento/hora dos homens brancos entre os 18 e 24 anos, e terminam com rendimentos que representam 38,6% dos rendimentos dos homens brancos. Em ambos os casos, é possível notar que o a discriminação no mercado de trabalho possui um efeito cumulativo sobre o rendimento de mulheres e negros ao longo de sua trajetória laboral.

GRÁFICO 2

Rendimentos/hora do trabalho principal de homens negros, mulheres brancas e mulheres negras como porcentagem do rendimento/hora dos homens brancos de cada faixa etária – 2007



Fonte: Pnad/IBGE.

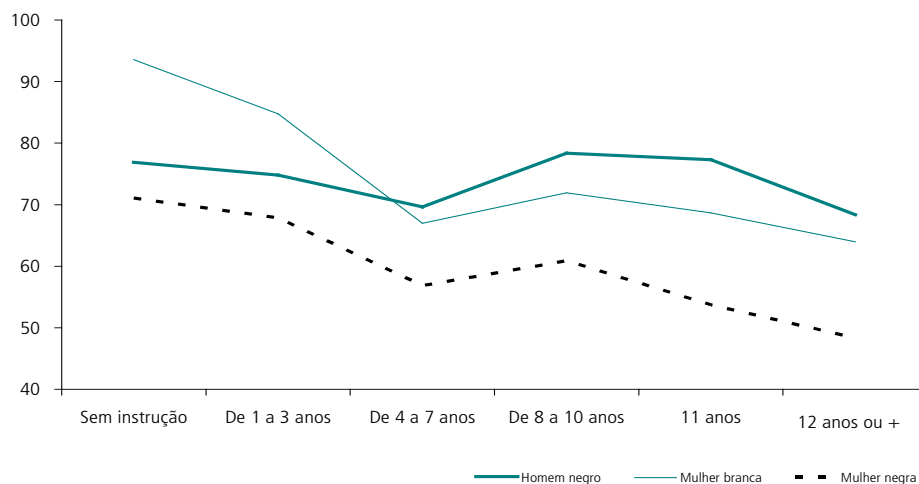
Obs.: Pessoas ocupadas com rendimentos.

O gráfico 3 mostra a mesma relação de rendimentos entre grupos de trabalhadores, disposta por nível de instrução. No caso das mulheres, o diferencial de rendimentos em relação aos homens brancos aumenta à mesma proporção que o nível educacional daquelas. A única exceção ocorre para as mulheres com 8 a 10 anos de estudo, grupo no qual observa-se uma pequena diminuição do diferencial de rendimentos quando comparado com o das mulheres com 4 a 7 anos de estudo.

No caso dos homens negros, entretanto, o padrão de discriminação é menos correlacionado com a escolaridade: tanto os trabalhadores com menos de 3 anos de estudo quanto aqueles nas faixas de 8 a 11 anos de estudo apresentam um diferencial de rendimentos menor em relação aos homens brancos.

GRÁFICO 3

Rendimentos/hora do trabalho principal de homens negros, mulheres brancas e mulheres negras como porcentagem do rendimento/hora dos homens brancos de cada nível de instrução – 2007



Fonte: Pnad/IBGE.

Obs.: Pessoas ocupadas com rendimentos.

3 CONCLUSÃO

Os dados da Pnad de 2007 apontam para uma pequena diminuição no diferencial de rendimentos entre homens negros e mulheres negras em relação aos homens brancos em 2007. A análise da série histórica, no entanto, evidencia que diminuição da discriminação observada nos últimos anos vem ocorrendo de forma muito lenta. No caso das mulheres brancas a evolução se mostra ainda pior, não sendo detectada qualquer tendência de equiparação de rendimentos desde 1996. Isto permite concluir que, apesar dos dados positivos verificados no mercado de trabalho nos últimos anos (crescimento real da renda, expansão do emprego formal, queda da desigualdade de rendimentos), pouco se tem evoluído para a diminuição da discriminação de rendimentos entre homens e mulheres, brancos e negros.